



A Quaresma é um tempo de graça, um chamado à conversão, à reflexão profunda e à renúncia do supérfluo para abraçar o essencial: nossa relação com Deus. Em um mundo onde o ruído, o consumismo e a imediatez nos aprisionam, a Igreja nos convida a parar, a fazer silêncio e a reencontrar a verdadeira riqueza que só Cristo pode nos dar.

A Origem da Quaresma: Um Caminho de 40 Dias para a Páscoa

A Quaresma tem raízes tanto na Sagrada Escritura quanto na Tradição da Igreja. O número 40 é simbólico na Bíblia: representa o tempo de preparação, de provação e de encontro com Deus. Moisés passou 40 dias no monte Sinai antes de receber a Lei (Êxodo 24, 18), o povo de Israel peregrinou 40 anos no deserto antes de entrar na Terra Prometida (Números 14, 33-34) e, sobretudo, Jesus passou 40 dias no deserto, jejuando e orando, antes de iniciar sua missão pública (Mateus 4, 1-2).

Desde os primeiros séculos do cristianismo, os cristãos se preparavam para a Páscoa com um período de penitência, jejum e oração, especialmente aqueles que iriam receber o Batismo na Vigília Pascal. Com o tempo, essa prática se consolidou e foi estabelecida formalmente na Igreja universal.

A Austeridade: Uma Ponte para a Verdadeira Riqueza

Na sociedade atual, a austeridade é muitas vezes vista como uma privação indesejável, um fardo pesado ou até mesmo como um retrocesso. No entanto, na lógica cristã, a austeridade não é uma perda, mas um ganho. A renúncia voluntária aos bens materiais e às distrações desnecessárias não empobrece, mas enriquece a alma e a dispõe para receber a graça divina.

São João Paulo II dizia: “Não é rico quem tem muito, mas quem precisa de pouco”. A Quaresma nos lembra que a maior riqueza não está na acumulação de bens, mas na capacidade de desapegar-se deles para ganhar algo infinitamente superior: o amor de Deus.

O Jejum: Fome de Deus

O jejum não é apenas uma prática de privação física; é um exercício espiritual que nos ajuda a fortalecer nossa vontade e a lembrar que “não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4, 4). Ao jejuar, experimentamos em nosso próprio



corpo a necessidade de algo maior que a comida: a necessidade de Deus.

O Papa Francisco nos convida a um jejum que vai além do material: “Jejue de palavras ofensivas e transmita palavras bondosas. Jejue de descontentamento e encha-se de gratidão. Jejue de preocupações e confie em Deus”. Assim, a austeridade quaresmal não implica apenas renunciar a certos alimentos, mas também a atitudes que nos afastam de Cristo.

A Oração: Um Diálogo que Nos Transforma

A austeridade não é apenas uma questão de renúncia externa; é, sobretudo, uma disposição interior. A oração nos permite reorientar nosso coração para Deus e descobrir que Ele é nossa verdadeira riqueza. Em um mundo que nos empurra constantemente para a ação, a Quaresma nos convida a parar e a escutar a voz de Deus.

A Esmola: Uma Riqueza Compartilhada

Na lógica do Evangelho, a verdadeira riqueza se multiplica quando é compartilhada. A esmola não é simplesmente dar dinheiro aos necessitados, mas viver a caridade em todas as suas dimensões: oferecer nosso tempo, nossas capacidades, nossa escuta e nossa compreensão àqueles que nos cercam. Jesus nos lembra que “há mais alegria em dar do que em receber” (Atos 20, 35).

A Quaresma no Mundo de Hoje: Um Antídoto Contra o Vazio Espiritual

Vivemos em uma época de superabundância material, mas de pobreza espiritual. Nunca tivemos tantos recursos tecnológicos, bens de consumo e entretenimento, e, no entanto, a alma do homem continua sedenta de sentido, de transcendência, de Deus.

A Quaresma é a resposta a esse vazio. Ela nos convida a afastar-nos do barulho para reencontrar o essencial. Ensina-nos que a austeridade não é uma limitação, mas um caminho de liberdade. Lembra-nos que o verdadeiro tesouro não está no que possuímos, mas no que somos diante de Deus.

Conclusão: Recuperar a Verdadeira Riqueza

Se a Quaresma for vivida com autenticidade, ela nos leva a uma grande paradoxo cristão: ao renunciar ao passageiro, encontramos o eterno. Ao despojar-nos do desnecessário, descobrimos o indispensável. Ao esvaziar-nos de nós mesmos, enchemos-nos de Deus.



Este tempo litúrgico é uma oportunidade única para redescobrir a riqueza de uma vida simples, a alegria da entrega e a beleza de um coração convertido. Não se trata apenas de deixar de comer carne às sextas-feiras ou de fazer sacrifícios externos, mas de viver uma autêntica mudança interior que nos prepare para o grande acontecimento da Ressurreição.

Que esta Quaresma seja um tempo de graça para você, um caminho para a verdadeira riqueza que só Cristo pode oferecer. Como nos diz São Paulo: “Porque vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por vocês, para que, com sua pobreza, vocês fossem enriquecidos” (2 Coríntios 8, 9).

Que nesta Quaresma possamos experimentar a alegria dessa pobreza que enriquece, dessa austeridade que liberta e desse caminho que nos conduz à plenitude em Cristo.